

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BRUNA EMANUELE BARRETO PINHEIRO

**O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE OS  
ADOLESCENTES: revisão integrativa**

Juazeiro do Norte – CE  
2020

BRUNA EMANUELE BARRETO PINHEIRO

**O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE OS  
ADOLESCENTES:** revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção parcial do grau de bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa

Juazeiro do Norte – CE  
2020

BRUNA EMANUELE BARRETO PINHEIRO

**O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE OS  
ADOLESCENTES: revisão integrativa**

Monografia apresentada ao curso apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa  
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Orientadora

---

Enfa. Esp. Mônica Maria Viana da Silva  
Preceptora do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Examinadora 1

---

Profa. Dra. Magaly Lima Mota  
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Examinadora 2

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus e a São Francisco de Assis sem eles nada seria possível. A minha família, pelo total apoio e por serem pilares. Aos meus amigos, que me incentivaram de alguma forma. Aos meus professores, por serem fonte de motivação e aprendizado.

## **AGRADECIMENTOS**

Primordialmente a Deus, por me dá forças para enfrentar todos os obstáculos.

A minha família, em especial, a minha Mãe Elaine Cristina, por ter a garra de batalhar para criar suas filhas, e por ter lutado, me aconselhado e incentivado para que eu me tornasse o que sou hoje, por ter enfrentado as dificuldades e ter me ensinado o caminho da educação, do bem e da sabedoria, além de toda a dedicação.

A minha irmã Barbara, por me tornar seu exemplo, isso me deixa destemida e corajosa!

A minha avó Vera Lucia e meu tio João Paulo, por todo o apoio e aos demais familiares.

A minha grande amiga Thamylle Nery, que sempre me ajudou emocionalmente e sempre me mostrou de todas as formas que é possível mesmo diante das dificuldades.

Ao Itallo Ramon, por ser um amigo tão extrovertido e me tirou risadas.

Ao meu companheiro Fabio, por me encorajar a continuar diante das noites cansativas e estressantes.

Aos meus professores, por lecionar o conhecimento que foi essencial para o meu êxito.

A professora Mônica Maria e Magaly Mota, por toda paciência e profissionalismo nos ensinamentos.

A minha professora e orientadora Andréa Couto Feitosa por toda dedicação, qualidade e excelência do ensino.

Sou grata de coração e alma a todos!

## RESUMO

O desenvolvimento humano é marcado por fases, dentre elas a adolescência, que constitui o período caracterizado por transformações físicas, psicológicas e sociais. É nesse período que acontece as descobertas, personalização da identidade e autonomia, e na maioria das vezes, é nela que muitos iniciam a vida sexual, resultando desta forma, na vulnerabilidade em adquirir infecções sexualmente transmissíveis, tais como HPV (Papilomavírus Humano). Por isso, as informações sobre esse vírus são fundamentais nesse período. O objetivo geral da pesquisa foi analisar através da literatura, o conhecimento sobre o HPV entre os adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa, no qual a busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de setembro a outubro de 2020, sendo realizada nas bases de dados da LILACS, BDENF e Google Acadêmico, por meio do cruzamento dos descritores em ciências da saúde e da utilização do operador booleano *AND*: “Conhecimentos” *AND* “papillomavirus” *AND* “Adolescentes”. Foram angariadas 212 obras depois de indexados os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico, publicados entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, e os critérios de exclusão foram: estudos duplicados nas bases de dados, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo. A amostra final foi composta por 5 artigos que serviram como base para elaboração da conclusão do estudo. Em relação aos resultados obtidos, verificou-se que entre os adolescentes há conhecimento básico sobre o HPV, mas há escassez em informações primordiais e houve menor proporção de acerto sobre a forma de transmissão, sintomas, complicações e formas de prevenção do HPV. Entre os adolescentes, o maior número de acertos foi do sexo feminino. Foi possível identificar ainda que há barreiras nas fontes de informações devido o assunto ser pouco trabalhado no ciclo de convivência dos adolescentes. Os estudos analisados mostraram que a maioria dos adolescentes participantes possuem apenas conhecimentos básicos sobre o HPV e que não incluem: as formas de transmissão, sintomatologia, métodos de prevenção e complicações do HPV, sendo notório que há uma escassez nas informações devido o assunto “sexualidade” ainda ser um tabu.

**Palavras-chave:** Papilomavírus Humano. Adolescente. Conhecimento.

## ABSTRACT

Human development is marked by phases, including adolescence, which is the period characterized by physical, psychological and social changes, it is during this period that discoveries, personalization of identity and autonomy happen, and most of the time that many begin to sexual life, resulting, in this way, in the vulnerability to acquire sexually transmitted infections such as HPV therefore the information about the papillomavirus is essential in this period. Analyze through literature the knowledge about human papilloma virus among adolescents. It is an integrative literature review research with a qualitative approach, carried out in the databases of LILACS, BDNF and GOOGLE ACADEMICO, by crossing the descriptors in health sciences and using the Boolean operator AND: “Knowledge” AND “Papillomavirus” AND “Adolescents”. 212 works were collected after the inclusion criteria were indexed: studies available in full, of the scientific article type, published between the years 2015 to 2020, in English, Portuguese and Spanish, and the exclusion criteria: duplicated studies in the databases. data, which did not fit the proposed theme and / or which did not answer the study question, by reading the title and abstract. The final sample consisted of 5 thematic articles in the consulted databases that served as a basis for preparing the conclusion of the study. In the sample, it was found that among adolescents there is basic knowledge about HPV but there is a lack of essential information and there was a lower proportion of correct answers about: form of transmission, symptoms, complications and forms of HPV prevention, among adolescents the greatest number of correct answers were female, it was possible to identify that there are barriers in the source of information due to the fact that there is little work on the adolescents' life cycle. The studies analyzed showed that the majority of participating adolescents have only basic knowledge about HPV and that do not include: forms of transmission, symptoms, prevention methods and complications of HPV, it is clear that there is a lack of information due to the subject “sexuality” Still be taboo.

**Keywords:** Papilloma Virus. Teenager. Knowled

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ATA	Ácido Tricloroacético
CE	Ceará
CPF	Cadastro Pessoa Física
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
Dr	Doutor
Dra	Doutora
Enfa	Enfermeira
Esp	Especialista
et al	e outros
etc	e outras
HPV	Papilomavírus Humano
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
JN	Juazeiro do Norte
Ma	Mestra
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCR	Proteína C Reativa
Profa.	Professora
RG	Registro Geral
SR	Senhor
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo Consentimento Pós-Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
VS <sup>a</sup>	Vossa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
3.1 ADOLESCÊNCIA.....	12
3.2 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	13
<b>3.2.1 Riscos e problemas relacionados à sexualidade na adolescência</b> .....	13
3.3 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	14
<b>3.3.1 Aspectos clínicos e epidemiológicos</b> .....	15
<b>3.3.2 Diagnóstico</b> .....	16
<b>3.3.3 Tratamento</b> .....	17
<b>3.3.4 Medidas preventivas</b> .....	17
3.4 REDE DE ENSINO .....	18
<b>4 MÉTODO</b> .....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 QUESTÃO NORTEADORA.....	19
4.3 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS.....	19
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é marcado por algumas fases dentre elas estão à adolescência, onde é caracterizada por transformações físicas, psicológicas e no meio social, sendo considerado o período situado entre a infância e a fase adulta. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece a idade de 10 a 19 anos para delimitar essa fase e é nesse período que acontece às descobertas, personalização da identidade e autonomia. Nesta fase, tem se observado o início da vida sexual, resultando, desta forma, na vulnerabilidade em adquirir infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada entre outros agravos (CAMPOS et al., 2018).

Além de fatores emocionais e das transformações que ocorrem no período da adolescência, a sexualidade também tem um grande incentivo social. Diante dos fatos, a sexualidade na adolescência é uma das fases da vida humana mais conturbada, repleta de mitos e tabus que reforçam um padrão sociocultural de uma determinada população que podem favorecer problemas no desenvolvimento sexual. Destaca-se, assim, a falta de diálogo, crenças e religiões, carência em educação sexual e fatores políticos e econômicos, que contribuem para existência de mitos e tabus, influenciando fortemente na formação da sexualidade. Através disto, percebe-se que o ambiente escolar é um dos mais favoráveis para educação sexual através do contexto educacional sobre sexualidade e métodos contraceptivos, uma vez que os adolescentes se sentem mais confortável em dialogar sobre esse assunto na escola (ALMEIDA et al., 2017).

De acordo com Brasil (2020), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. A transmissão ocorre através do contato sexual com alguém que esteja contaminado, seja este contato oral, anal ou vaginal, sem proteção, isto é, sem o uso de preservativo feminino ou masculino. De modo não muito comum, a transmissão também pode acontecer por meio não sexual, sendo pelo contato de mucosas que contenha secreções corporais contaminadas, dentre as infecções sexualmente transmissíveis, uma das infecções mais comuns ocorre pelo Papilomavírus Humano (HPV), que é um vírus que afeta desde pele a mucosa, provocando desde lesões simples as mais severas, ou até mesmo, o câncer, sendo que a gravidade depende do tipo de vírus. A maioria dos casos é assintomática, e em caso de manifestação de sintomas, eles ocorrem aproximadamente de 2 a 8 meses, no qual são identificados por avaliações clínicas e exames preventivos. O papilomavírus humano tem um índice maior em adolescentes, em especial, as do sexo feminino, e são mais vulneráveis quando há baixa de imunidade (BRASIL, 2013).

Neste sentido, o problema da pesquisa se dá em virtude da alta incidência de IST entre os adolescentes, principalmente, no que diz respeito à infecção pelo HPV, o qual causa lesões precursoras do câncer do colo de útero, sendo este o segundo tipo mais comum do Brasil, tornando-se um grave problema de saúde pública.

Diante do exposto, o estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos adolescentes a respeito do papiloma vírus humano?

A pesquisa se justifica em razão da pesquisadora ter interesse em aprofundar os conhecimentos acerca da temática abordada devido à existência de um caso de HPV na família, e por perceber a necessidade de discussões sobre o assunto, não só em questões biológicas e reprodutivas, mas em construir questionamentos mais amplos como os aspectos preventivos, enfatizando questões referentes à sexualidade do adolescente.

O estudo torna-se relevante, uma vez que o profissional enfermeiro é um importante membro educador quanto à prevenção e inclusão das ações educativas, de modo que a enfermagem estar intimamente associada ao bem estar do ser humano, sendo possível promover ações educativas voltadas para a qualidade de vida e o conhecimento abrangente sobre sexualidade entre adolescentes. Com isso, é importante destacar a relevância da prevenção, tendo em vista que esta temática é também considerada um problema de saúde pública pelo fato que a adolescência se caracteriza como o início da atividade sexual e com ela surgem algumas doenças que poderiam ser evitadas com orientações.

A pesquisa contribuirá com informações científicas, as quais serão importantes tanto para o público alvo em questão, como também para a comunidade científica e profissional das diversas áreas da saúde, no intuito de aumentar as informações sobre o tema sexualidade pelos jovens, promovendo a utilização de medidas preventivas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Analisar através da literatura o conhecimento sobre o papilomavírus humano entre os adolescentes.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma etapa primordial do desenvolvimento humano, é repleta de descobertas e construção de valores na qual o adolescente busca realizar novas experiências e descoberta da sua identidade. Ocorrem também nessa fase os questionamentos de seus princípios, a necessidade de afastar-se da família, a busca da conquista e da autonomia, a vontade de estar perto de seus parceiros, seus amigos com quem tem afinidades, compartilhando as suas descobertas e medos. Além disso, é possível observar que nessa fase acontece o desejo de ter novas sensações e experienciar seus limites (TORQUATO et al., 2017).

Neste sentido, essa fase é caracterizada por um processo que abrange mudanças físicas, cognitivas, sociais e psicológicas, estas estão diretamente relacionadas ao contexto em que ocorre o desenvolvimento humano em que possibilita diversas formas de viver a adolescência, as quais serão marcantes nas trajetórias de vida de cada indivíduo e definem vulnerabilidades e potencialidades (ZAPPE; DELL'AGLIO, 2016).

De acordo com Barros et al. (2020), a adolescência inicia-se por volta de dez a onze anos, ocorrendo nesse período transformações marcantes em virtude das alterações hormonais. É nesse período, que ocorre às mudanças físicas, e nas meninas surge o aparecimento de pelos pubianos, menarca e crescimento dos seios, enquanto que nos meninos é possível observar facilmente a alteração na tonalidade da voz, o pênis começa a ter ereção e ejaculação como também o crescimento do mesmo.

Nesse período da infância para a vida adulta tem como particularidade a confusão de comportamentos, e fim da favorecida fase da infância, marcando uma transição que leva ao amadurecimento psicológico e definição da personalidade, formando assim a sua identidade e características do adulto somando ainda a independência e liberdade. Esse ciclo tem como aspectos crises e conflitos que tornam essa etapa como vulnerável para alguns acontecimentos, mas que são importantes para maturação biopsicossocial (GENZ et al., 2017).

### 3.2 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A concepção de sexualidade humana vai além do entendimento da grande maioria das pessoas, não diz respeito ao ato sexual propriamente dito e sim as experiências, aos desejos, as descobertas, ao desenvolvimento biológico, as relações, a orientação sexual, aos gêneros, as atrações, a obtenção de prazer, entre outras definições. Pode-se ainda acrescentar que é um conjunto de fenômenos e satisfações sexuais que se observa nos indivíduos, estando o sexo ainda relacionado como uma característica física pertencente ao organismo que permite distinguir as espécies: os machos e fêmeas (PINTO et al.,2017).

Já a puberdade inicia dos 9 aos 12 anos de idade, sendo considerado um marco de transição entre a infância e a idade adulta. Neste período começam as alterações físicas, fisiológicas, psicológicas, e principalmente as comportamentais, é nesta fase que os laços de amizade são reforçados notadamente com o sexo oposto, podendo a criança ser influenciada nas suas escolhas pelo meio em que convive (VIEIRA, 2015).

Ainda de acordo com autor supracitado, a adolescência é uma fase a qual desperta a sexualidade no indivíduo, tendo uma importância especial devido às transformações que o mesmo vivencia. Inicialmente, observa-se as transformações corporais, por causa da produção de hormônios, o que resulta na maturação dos órgãos sexuais. Posteriormente ocorrem mudanças no nível intelectual, possibilitando ao jovem a formação de sua autonomia, a capacidade do mesmo reconhecer e aceitar os valores e princípios que lhes são transmitidos.

#### **3.2.1 Riscos e problemas associados à sexualidade na adolescência**

Não existe uma idade determinada para o início da prática sexual, devido a vários fatores estarem relacionados com a questão da maturação, todavia quanto mais jovem ocorrer o início dessa prática maior será as chances de adotar comportamentos de riscos. Dentre estes riscos cita-se a variação de parceiros, falta do uso de preservativos e gravidez não planejada (MORAES et al., 2019).

Carneiro et al. (2015) cita em sua pesquisa que o exercício da sexualidade durante a adolescência pode contribuir para problemas no que diz respeito à vida pessoal e social, acarretando implicações no processo reprodutivo e até mesmo na saúde do adolescente. As infecções sexualmente transmissíveis na adolescência é uma das causas de morte de milhares de pessoas no mundo. Seu aparecimento nessa fase pode favorecer ao risco de infertilidade, gravidez ectópica, câncer genital e doença hepática crônica.

Estudo realizado por Souza (2018) mostra que a incidência das IST tem um aumento significativo durante o período da adolescência, isso ocorre devido à vulnerabilidade dos jovens

que está associada às transformações fisiológicas em virtude da puberdade e ao início da vida sexual precoce. Os adolescentes estão iniciando a atividade sexual cada vez mais cedo por volta dos 12 aos 17 anos, fato que relacionado à escassez de informações sobre a prevenção dessas infecções são um dos fatores de risco para o aumento de casos de IST.

Para o autor citado anteriormente, há também outros fatores que podem contribuir para o risco a saúde do adolescente, tais como: violência doméstica, baixa escolaridade, ausência dos pais, busca por informações em fontes inseguras, além do mítico de informações culturais e os perfis diversificados de conhecimento sobre esse assunto, contribuindo para casos de gravidez precoce e IST, sendo contabilizado para o aumento de casos.

### 3.3 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

O termo IST engloba uma ampla série de síndromes e infecções causadas por microrganismos que podem ser adquiridos ou transmitidos durante o ato sexual sem o uso de preservativos. É considerado um problema de saúde pública em razão de sua elevada incidência e prevalência, ocasionando prejuízo na economia dos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (MONTEIRO; JESUS, 2019).

As infecções sexualmente transmissíveis podem ser causadas por microrganismos como vírus, bactérias ou fungos. Sua transmissão ocorre através do ato sexual com uma pessoa contaminada e sem o uso do preservativo, pode haver contaminação da mãe para a criança durante a gestação, parto ou aleitamento materno. Dentre as principais IST's, a mais comum é a herpes genital, cancro mole, HPV, doença inflamatória pélvica, gonorréia, sífilis e tricomoníase. São sintomas característicos das IST: as feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, podendo incluir outros sintomas associados como dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas (BRASIL, 2019a).

É importante ressaltar que essas infecções possuem efeitos importantes sobre a saúde reprodutiva e sexual, sendo uma das cinco principais categorias patológicas para quais se procura assistência médica, dentre esses efeitos, menciona-se sequelas a longo prazo como infertilidade, complicações na gravidez, aumento do risco de contrair HIV (Vírus da Imunodeficiência humana) e câncer (MONTEIRO; JESUS, 2019).

Para diagnóstico além das manifestações clínicas, deve-se realizar a anamnese, a identificação das diferentes vulnerabilidades e o exame físico, sendo esse conjunto essencial para um prognóstico de uma IST. No exame físico pode haver coleta de material biológico para a realização de testes laboratoriais quando indicado (BRASIL, 2019a).

Algumas IST podem ser assintomáticas e quando não diagnosticada pode haver complicações graves levando até a morte. Destaca-se a importância de realizar exames laboratoriais após ter relação sexual desprotegida, conseguindo, dessa maneira, identificar casos assintomáticos e realizar o tratamento. O tratamento das IST's consiste no alívio dos sintomas, melhoria da qualidade de vida e interrupção da cadeia de transmissão. O SUS (Sistema Único de Saúde) realiza gratuitamente nos serviços de saúde toda a assistência realizando o diagnóstico, acompanhamento e tratamento (BRASIL, 2019a).

### **3.3.1 Aspectos clínicos e epidemiológicos**

As manifestações podem variar de acordo com o sexo em virtude das diferenças fisiológicas, no órgão genital feminino é mais visível, apresenta mais sintomas desenvolve e se multiplicam mais facilmente, sendo mais propensas a terem complicações (COSTA; RIBEIRO, 2019).

Em relação ao quadro clínico existe uma fase assintomática que ocorre na maioria dos casos, tornando o diagnóstico difícil e contribuindo diretamente para o alastramento da doença. Existem as fases que tornam mais fácil de identificar o estágio do HPV que é a fase clínica, subclínica e latente. Na fase clínica, há surgimento de verrugas na região genital, na fase subclínica as lesões são invisíveis a olho nu, e, por fim, na fase latente as lesões ocorrem tardiamente em relação ao contágio (SANTOS, 2019).

O HPV é a IST mais frequente no mundo, existem cerca de 200 subtipos, dos quais, 14 são de alto risco, podendo causar câncer. Estima-se que 80% da população com vida sexual ativa poderá contrair um ou mais tipos do HPV. No mundo, aproximadamente 10 % das mulheres tem o vírus, dentre elas até 50% possuem idade menor que 25 anos. No Brasil, calcula-se que cerca de 10 milhões de pessoas possam estar portando o vírus, e 700 mil é o número de casos novos por ano (OMS, 2019).

É relevante mencionar a relação do HPV com as neoplasias, especificamente os subtipos 6 e 11. Mundialmente, o câncer de colo de útero é o quarto tipo mais frequente nas mulheres 70 % desses casos são causadas por HPV, com cerca de 570 mil novos casos em 2018 e uma estimativa de mortalidade em torno de 311 mil mortes por ano, ressalta-se que maioria dessas mortes (85%) ocorrem nas regiões subdesenvolvidas. O vírus também é responsável por 90% dos casos de câncer de ânus, 60% vaginais, 50 % de vulvas e 90% das verrugas genitais (BRASIL, 2019b; BRASIL, 2019).

### **3.3.2 Diagnóstico laboratorial**

O diagnóstico é realizado através do exame Papanicolau e a colposcopia, testes com coleta de sangue para captura híbrida e do PCR, que são exames laboratoriais de caráter molecular que identificam a presença do DNA do vírus HPV no organismo, quando há episódio de lesão é realizado uma de biópsia para identificar a benignidade ou malignidade (SANTOS, 2019).

### **3.3.3 Tratamentos não medicamentoso e medicamentoso**

O tratamento da doença tem a finalidade de reduzir, remover ou destruir as lesões, tende a ser individualizado devido à particularidade de cada indivíduo, como a extensão, quantidade, localização, bem como a disponibilidade de recursos e possibilidade de efeitos adversos. Podem ser usados produtos químicos, procedimentos cirúrgicos e estimulantes da imunidade (BRASIL, 2019a).

Há variados tratamentos para HPV que incluem: medicações tópicas, criocirurgia, excisão cirúrgica e fulguração, dentre as citadas as medicações de uso tópico: Ácido Tricloroacético (ATA) é bastante eficaz em lesões de mucosa, verrugas localizadas em superfícies úmidas e em áreas intertriginosas, seu uso associada a podofilina compõem uma excelente terapia tópica porém é menos eficaz em verrugas em superfície seca, mas devido a provocação de ardo intenso há limitações de uso em pele queratinizada.

É importante mudar a opção terapêutica quando o paciente apresentar melhoras significativas após três aplicações ou se as verrugas não desaparecerem após seis seções. (SILVA, 2017)

### **3.3.4 Medidas preventivas**

Um dos métodos mais eficazes contra IST's e gravidez é o uso do preservativo que protege e mantém a saúde sexual. Pode-se notar que mesmo o jovem tendo o conhecimento sobre a importância do uso de preservativos eles não estão aderindo, não pela falta de conhecimento, mas por falta de planejamento. Outro motivo bem citado pelos jovens para o não uso é que existe uma diferença significativa nas sensações com e sem a camisinha durante as relações sexuais, há casos também que o uso da camisinha é descartado pelo fato da adesão da pílula anticoncepcional estando protegido apenas da gravidez indesejada, porém exposto ao risco de contrair IST'S (GOMES, 2019).

Ainda de acordo com o autor mencionado anteriormente, outra razão pela não utilização do preservativo está associada aos relacionamentos estáveis que naturalmente há um grau de intimidade maior e confiança no parceiro, fazendo com que as práticas sexuais desprotegidas se tornem hábitos. Sendo assim o pedido do uso de camisinha durante o ato sexual pode demonstrar desconfiança entre o casal, insinuando uma possível infidelidade.

No Brasil, já existe a vacina para o HPV que são em dois tipos: a quadrivalente que previne contra o vírus 16 e 18, 6 e 11 e a bivalente específica para os subtipos 16 e 18 e 14,15. A vacina é designada exclusivamente para ação preventiva e não tem efeito terapêutico comprovado em infecções pré-existentes ou na doença na fase clínica, mas é possível observar que há redução das manifestações clínicas, a vacina foi desenvolvida com o intuito de prevenir a infecção pelo vírus assim reduzindo o desenvolvimento de câncer de colo uterino, e cânceres cervicais (CALUMBY et al., 2020).

### 3.4 IMPORTÂNCIA DA REDE DE ENSINO

Na esfera escolar é importante uma comunicação direcionada aos jovens quanto à sexualidade, devendo abordar sobre orientações e riscos da prática sexual precoce, é que permite propagar informações de maneira clara e transparente a respeito dos tipos de IST'S e seus métodos preventivos, devendo respeitar a curiosidade e peculiaridade de cada indivíduo incluindo os valores sociais, culturais e religiosos (CAVALCANTI et al., 2016).

A escola é um ambiente em que os jovens passam a maior parte da adolescência, sendo esse espaço importante para propagação de conhecimentos e socialização, o local ideal para algumas abordagens temáticas. Mesmo com as múltiplas informações divulgadas pela internet/mídia sobre sexualidade e prática sexual, essa temática no ambiente escolar ainda é insuficiente entre os adolescentes, favorecendo para um conhecimento incompleto e confuso, favorecendo para prática de risco (SOUZA, 2019).

Para Rosa (2019), a sexualidade é um assunto ainda restrito, falta abertura de diálogo, isso deve-se principalmente pelos pais e cultura familiar, por isso é importante a intervenção das instituições de ensino, os jovens estão cada vez mais interessados nesses temas e procuram meios de esclarecer o assunto seja com os pais, professores, amigos, companheiros, irmãos mais velhos, internet, profissional de saúde, isso depende da tolerância sobre esse assunto nos ambientes em que frequentam.

## 4 MÉTODO

#### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa é um tipo de estudo bastante utilizado na área da saúde, no qual envolve pesquisas experimentais e não experimentais, utilizando nos seus resultados, amplas informações de estudos já realizados sobre determinada temática, visando promover o melhor fundamento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOUSA et al., 2017).

No estudo qualitativo desenvolve-se uma situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma completa e contextualizada, postula não ser possível formular regras precisas sobre as técnicas de pesquisa qualitativa porque cada entrevista é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisadores (GIL, 2018).

#### 4.2 QUESTÃO NORTEADORA

Como questão norteadora (problema) da pesquisa foi definida o seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos adolescentes a respeito do papiloma vírus humano?

#### 4.3 PROCEDIMENTOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Para as buscas dos artigos foram selecionadas por consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano AND: “Papilomavirus Humano” and “Conhecimento” and “Adolescentes”.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma procura nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Considerando a seleção das publicações foram seguidas de acordo com os critérios de inclusão que foram: leitura do título e do resumo do artigo, artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português e inglês, com até cinco anos de publicação. Em relação aos critérios de exclusão: artigos repetidos, que não condiz com a temática, retrospectivos, teses, metanálise, dissertação e editoriais.

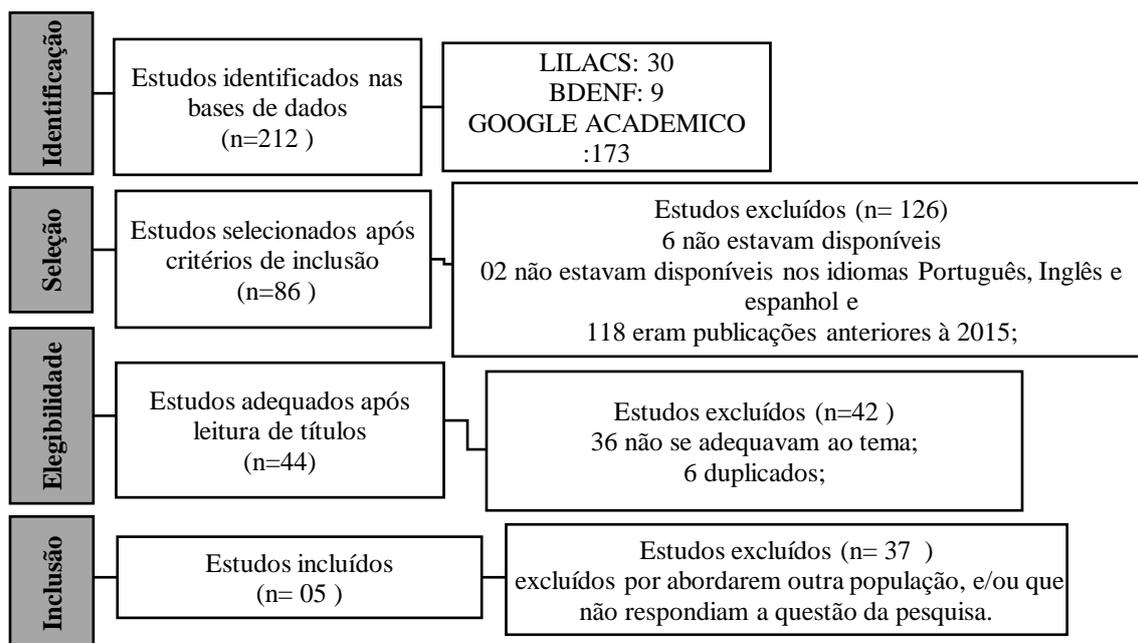
Na busca relacionada ao “conhecimento dos adolescentes sobre HPV” foram cruzados os descritores: “Conhecimento” and ”Papillomavirus Humano” and “Adolescentes”, foram

encontrados 212 artigos, sendo: 173 GOOGLE ACADÊMICO , 30 LILACS e 9 BDEF. Após a leitura dos títulos, bem como, dos resumos dos artigos, foram adotados os critérios de inclusão e exclusão, no qual restaram 86 artigos. Destes, 36 artigos não correspondiam à temática, 6 artigos correspondiam a temas repetidos, dessa forma, foram selecionados 05 artigos que responderam aos objetivos desse estudo, ilustrado na figura 1.

O estudo foi organizado identificando o ano de publicação, título, autores, ano, método, local e periódico, sendo organizados em um quadro e categorias temáticas. Após organização, foram interpretados a partir dos principais aspectos de cada estudo baseados na literatura pertinente.

As buscas pelos resultados da pesquisa ocorreram no período de setembro a outubro de 2020, no qual utilizou-se um fluxograma de criação própria para retratar informações frequente a cada etapa da busca e seleção dos estudos, como pode ser ilustrado na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de busca em base de dados



Fonte: Elaboração própria baseada na busca em base de dados (2020).

#### 4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise desse estudo foi escrita em categorias temáticas, no qual foi realizada uma análise criteriosa do material colhido, e posteriormente, foi realizada a categorização temática, o qual é empregado para agrupar elementos e extrair ideias centrais para compor esta pesquisa, deste modo, estabelecer classificações (MINAYO, 2002).

Para a seleção dos artigos que compõe esta pesquisa foi realizado uma análise crítica dos artigos, observando os objetivos de forma minuciosa com o intuito de contribuir com os resultados desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme citado anteriormente, após a busca dos artigos, e aplicado os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um resultado de 05 estudos, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

<b>Título do artigo</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Revista/periódicos</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
1. Analysis of students' knowledge about human papillomavirus	LILACS	Friedrich, Lizott, Kreuger (2016)  DST j. bras. Doenças sex transm.	DST j. bras. doenças sex transm.	O estudo apresenta que 91,28% dos alunos já tinham ouvido falar em HPV sendo o maior percentual de alunas do sexo feminino. Quanto à forma de transmissão do HPV, apenas 81,03 % responderam que é por relação sexual, além de 33,85% responderam que apenas as mulheres podiam se contaminar com o HPV e os 48,46% dos alunos responderam corretamente que ambos os sexos podem estar infectados. Entre os adolescentes entrevistados, 55,38% indicaram a vacinação como forma de prevenção do HPV. Por outro lado, 28,20% deles indicaram educação sexual
2. Jovens em web rádio: representações sociais sobre papilomavírus humano	BDENF	Araujo et al. (2019)	Revista de enfermagem	O estudo evidenciou a baixa compreensão dos sinais e sintomas clínicos e dos mecanismos de transmissão do HPV, em que se percebem

				lacunas na educação em saúde desses jovens, que necessitam ser trabalhadas em vários espaços. Nota-se ainda que os jovens relacionam, frequentemente, o HPV à situação da virgindade, à qual as meninas estão mais propensas, sendo um aspecto positivo na construção do conhecimento desse público.
3. Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados	LILACS	Sousa et al. (2018)	Revista bras. crescimento e desenvolvimento humano	Em que se refere à percepção sobre o conhecimento do HPV e suas repercussões na identificação de menor proporção de acerto, principalmente entre adolescentes, para as seguintes questões: “o que é HPV”, “se é um vírus”, “se é uma doença sexualmente transmissível”, “se está relacionada ao câncer de colo do útero” , “se o HPV pode causar alterações no Papanicolau” e “se o câncer de colo de útero é uma das principais causas do HPV” O conhecimento sobre o HPV foi considerado baixo entre adolescentes de diversos países.
4. Nível de conhecimento dos adolescentes das escolas do	Google Acadêmico	Badoutti et al. (2018)	Revista Bras Adolescência e conflitualidade	O estudo demonstrou que 90,79% dos estudantes já ouviram falar sobre o HPV alguma vez, sendo o

<p>município de Itajai-SC sobre o papiloma vírus humano</p>				<p>valor mais alto para as participantes da escola privada (94,28%), do que para os alunos da escola municipal (91,50%) e estadual (87,50%). Quando indagados acerca dos modos de transmissão do HPV, a escola municipal apresentou o pior índice de acerto, quanto a escolha particular o maior número de acertos, certificando assim um maior índice de conhecimento sexual por parte dos alunos.</p>
<p>5. Concepção de estudantes do ensino médio sobre o papilomavirus humano</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Gomes (2019)</p>	<p>Repositório digital.ufrb</p>	<p>Os resultados mostram que embora exista o conhecimento sobre a definição de ISTs, o mesmo não acontece quanto a conhecimento sobre o HPV. A falta de conhecimentos dos estudantes acerca do HPV pode ser devido ao fato de não ser umas das infecções mais conhecidas, discutidas e divulgadas quando as ISTs são abordadas. É notório a falta de conhecimento dos estudantes, ainda tenham conhecimento sobre a principal forma de transmissão do HPV ou seja, por meio da relação sexual sem o uso do preservativo, em nenhum momento foram mencionadas as outras formas de</p>

				contaminação, percebe-se que os estudantes têm apenas conhecimento do preservativo como forma de prevenção.
--	--	--	--	---

O estudo de Friedrich, Lizott, Kreuger (2016) mostra que a maior parte dos participantes já ouviram falar em HPV, sendo as maiores fontes de informação a escola e a televisão. Dos adolescentes entrevistados, as estudantes do sexo feminino tiveram o maior índice de acertos dos questionamentos.

Quando o ser humano inicia a adolescência, abre-se um mundo de curiosidades e questionamentos, sendo notório que jovens do sexo feminino passa pelo processo de amadurecimento mais rapidamente quando comparado ao sexo masculino. Um dos fatores marcantes na vida da adolescente é a menarca, onde buscam sobre o assunto, doenças e etapa desse processo, e ainda se tornam mais entusiastas ao falar sobre sexualidade.

Araújo et al. (2019) ratificam que os estudantes tiveram dúvidas sobre a identificação dos sintomas do HPV, os meios de prevenção e vacinação, no qual demonstraram a preocupação sobre o vírus quanto ao desenvolvimento da doença e caso as mulheres estejam gestantes quais os riscos para o feto. Nota-se que os jovens relacionam frequentemente o HPV à situação da virgindade, à qual as meninas estão mais propensas.

É importante a interação sobre o assunto IST'S, do qual é favorável abertura de espaços que forneça o diálogo entre o profissional da saúde e o jovem na condição de sujeito do cuidado, mantendo uma relação dialógica, acolhendo as suas dúvidas/curiosidades, bem como fornecendo informações seguras.

As práticas educativas com o público adolescente deve buscar associar os saberes para construir estratégias interdisciplinares para a promoção da saúde, sobretudo, na prevenção e identificação das IST's, mudando um pouco a forma simplificada e vertical sobre o assunto, dessa forma, trazendo autonomia aos jovens sobre a temática e proporcionando um entendimento crítico e reflexivo diante da realidade vivenciada.

Segundo Sousa et al. (2018), os adolescentes possuem baixa percepção quanto ao conceito do HPV, relação entre HPV e câncer do colo de útero, forma de prevenção e vacinação quando comparados a outros participantes. O instrumento de coleta elaborado e analisado aponta menor proporção de acertos nas categorias “conhecimento sobre HPV” e “aceitabilidade da vacina” entre os adolescentes entrevistados seguidos pelos pais/ responsáveis, sendo “lacunas de conhecimento sobre o HPV e suas repercussões na saúde” temas de educação em saúde a serem abordadas em cada população. Há ainda uma grande barreira à aceitação da vacinação comum, sendo considerado um mito entre os pais dos adolescentes de que a vacinação possa levar a uma atividade sexual precoce ou promíscua, aumentando a quantidade de parceiros sexuais e também afetar negativamente o uso de preservativo, o que acarreta a não vacinação do adolescente.

Tal achado corrobora com a necessidade de demonstrar a importância de programas de educação sexual e o fornecimento de informações sobre a doença e a vacina. Em relação à vacinação os adolescentes, podem justificar o não pronunciamento com pais/responsáveis por fatores como o medo de experimentar a dor durante a aplicação, receio de desaprovação familiar e incerteza sobre a eficácia da vacina. A escassez de informação adequada e os mitos em relação à infecção pelo HPV podem levar a uma desvalorização da vacina, podendo ser prejudicial à vigilância contra o vírus e o câncer do colo do útero. Então, é de suma importância que esses assuntos sejam abordados tanto com o jovem e pra com as pessoas que eles vivenciam.

No estudo de Badoutti et al. (2018) destacam que em todas as classes econômicas da educação, os estudantes participantes tiveram a escola como principal fonte de conhecimento acerca do HPV, sendo que a escola pública apresentou um déficit em relação a algumas questões, o que torna-se evidente uma significativa carência de programas sobre educação sexual nas escolas, afinal é provável que os baixos índices tenham ocorrido devido ao fato da sexualidade ser um tema pouco debatido no sistema educacional brasileiro. Ainda é uma temática pouco trabalhada no âmbito escolar e tal fato permite observar o poder que o âmbito escolar possui a serviço da cidadania, da propagação de determinadas ideologias e da manutenção dos interesses dominantes. A parceria entre os profissionais da saúde e os da educação é essencial para a conscientização sobre a importância da vacinação do HPV e a adesão dos adolescentes na campanha.

Grande parte do período da adolescência é vivenciada na escola, por isso este é um dos fatores em que a escolar deve ser um lugar onde se instigam temáticas relevantes para o cuidado e aprendizagem, e que além dos pilares da formação escolar, deve-se abrir espaço para diversos temas como a sexualidade, prevenção de doenças que podem acometer os jovens durante a fase de maturidade, voltada a questão do HPV. É importante lembrar que a vacinação do HPV antes da exposição ao vírus resulta em uma proteção estável, tanto para homens como para mulheres. Os programas de educação sexual podem acontecer de forma dinâmica, em roda de conversa, uma vez que os adolescentes se sentem mais à vontade e tem maior interação com esse tipo de abordagem. É preciso a preparação dos professores/gestores no que diz respeito a ter uma escuta qualificada, entender quais as dificuldades mais comuns sobre a temática e saber selecionar o que deve ser considerada importante.

Gomes (2019) corrobora que os participantes têm conhecimento sobre a principal forma de transmissão do HPV por meio da relação sexual sem o uso do preservativo. Em nenhum momento foram mencionadas outras formas de contaminação que extrapolam a esfera da relação sexual, mostrando que o limitado conhecimento sobre a forma de transmissão do HPV

é um aspecto que pode tornar os indivíduos mais vulneráveis a contaminação por esse vírus, em função do não reconhecimento das demais maneiras de transmissão. Percebe-se pelas falas dos estudantes que eles têm apenas conhecimento do preservativo como forma de prevenção e que a maioria dos pais, apesar de ter o conhecimento referente a vacinação, não achava necessário vacinar seus filhos pelo fato deles ainda não possuírem vida sexual ativa.

A escassez na compreensão sobre as formas de transmissão do HPV coloca o jovem em situações vulneráveis a contaminação, uma vez que não sabendo sobre as maneiras de contaminação, não praticam o autocuidado, e não sabendo como agir em situações de exposição. Ressalta-se que é importante os adultos ter conhecimentos sobre as fontes de informações acessadas pelos adolescentes sobre a temática saúde sexual, principalmente sobre IST/HPV, a fim de avaliar a confiabilidade das informações para evitar concepções erradas sobre o assunto. A qualidade da informação é primordial para a prevenção e promoção da saúde corretamente, inclusive para que a vivência sexual ocorra de forma saudável e responsável, faz-se necessário um envolvimento de profissionais de saúde, educadores, familiares e comunidade.

## 6. CONCLUSÃO

A elevada taxa de incidência de contaminação por HPV em adolescentes é visto como um problema de saúde pública. Através desse estudo, averiguou-se as dificuldades e lacunas apontadas pelo público alvo a respeito do tema, a fim de pontuar onde é preciso aperfeiçoar a transferência de conhecimentos para garantir uma melhoria no auto-cuidado entre os jovens, implementando estratégias que estimulem a educação responsável e continuada nos ambientes e ciclos presenciados pelos adolescentes.

Os estudos analisados mostraram que a maioria dos adolescentes possuem apenas conhecimentos básicos sobre o HPV e que não incluem as formas de transmissão, sintomatologia, métodos de prevenção e complicações do HPV. É notório que há uma escassez nas informações devido o assunto “sexualidade” ainda ser um tabu, o que dificulta aquisição de conhecimentos sobre o assunto e mostra a necessidade da escola buscar alternativas diferenciadas para a abordagem dessas temáticas. É importante os pais responsáveis ter uma escuta qualificada e dinâmica sobre o tema, levando em consideração as suas particularidades.

Vale ressaltar que os participantes associam a contaminação com adolescente do sexo feminino, e outro fator evidente é que as participantes do sexo feminino apresentaram maior nível de conhecimento sobre HPV, É inquestionável a importância da realização de atividades educativas que interaja e sane as deficiências educativas sobre o tema e corrija a falta de informação, reduzindo as taxas de infecções pelo HPV em adolescente e tornando menos vulneráveis à infecção pelas ISTs, e ainda é imprescindível esclarecer as formas de transmissão e a prevenção do HPV.

Como limitação do estudo, observou-se a dificuldade em encontrar pesquisas relacionadas diretamente ao conhecimento dos adolescentes sobre HPV, fazendo-se necessário a elaboração de novos estudos que identifiquem de forma mais ampla sobre o conhecimento e saberes dos adolescentes sobre o HPV.

A pesquisa contribuirá com informações científicas, as quais serão importantes tanto para o público alvo em questão, como também para a comunidade científica e profissional das diversas áreas da saúde, no intuito de aumentar as informações sobre o tema sexualidade pelos jovens, promovendo a utilização de medidas preventivas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.A.A.S. et al. Conhecimento dos adolescentes relacionados a doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista brasileira de enfermagem**. v.70, n.5, p.1, 2017.

ARAÚJO AF de, Castro Júnior AR de, Freitas MC de, Pereira MLD, Rodrigues DP, Torres RAM, et al. Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e239855.

BADOUITTI, Fernanda Suélly Schuaisa; ALMEIDA, Renata Barth; KREUGERA, Maria Regina Orofino. Nível de Conhecimento dos Adolescentes das Escolas do Município de Itajaí-SC Sobre o Vírus Papiloma Humano (HPV). **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 17, p. 2-8, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Estabelece critério sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Regional da Saúde. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde **HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília; Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv#:~:text=O%20HPV%20\(sigla%20em%20ingl%C3%AAAs,Infec%C3%A7%C3%A3o%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADvel%20\(IST\)](https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv#:~:text=O%20HPV%20(sigla%20em%20ingl%C3%AAAs,Infec%C3%A7%C3%A3o%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADvel%20(IST).). Acesso em: 16 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_. Infecções sexualmente transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir, Brasília, **Ministério da Saúde**, 2019a. Disponível em : <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 14 de Abril de 2020.

\_\_\_\_\_. Organização Mundial de Saúde. Folha informativa - HPV e câncer do colo do útero [internet]. **Organização Mundial de Saúde**. Brasil. 2019b. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839). Acesso em 03 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), 2019c. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html> acesso em 18 de junho de 2020.

CALUMBY ,J. R.N et al.PapilomaVirus (HPV) e o câncer cervical: a importância da vacinação. **BrazilianJournalofhealthReview**, v. 3, n. 2, p. 1610-1628, 2020.

CAMPOS, H.M. et al. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. **Pesquisas e práticas psicossociais**. v.13, n.3, p. 03-04, 2018.

CAVALCANTI, E.F.F.et al. Contribuição ao estudo da infecção pelo HPV em adolescentes: estratégias e desafios na abordagem desse grupo. **Adolesc Saude**.2016;13(Supl.2):150-157.

Disponível em: [http://adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=595#](http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=595#) Acesso em 20 de Abril de 2020.

CARNEIRO, R F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARÉ**. v.1, n.1, p. 104-108, 2015. Disponível em :[sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617](http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617). Acesso em : 14 de Abril de 2020.

COSTA, Daniel Aser Veloso; RIBEIRO, Dayanne Rodrigues. Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por hpv e as condutas preventivas da enfermagem. **Temas em Educação e Saúde**, [S.l.], p. 217-233, july 2019. ISSN 2526-3471. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12776/8872>>. Acesso em: 19 abril de 2020. doi:<https://doi.org/10.26673/tes.v15i2.12776>.

FRIEDRICH,H.et al. Analysis of students' knowledge about human papillomavirus .*DST j. bras. doenças sex. transm, Brasil, 28(4): 126-130, 2016*1220.

GENZ, N. et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e5100015, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, T.C. **Concepções de estudantes do ensino médio sobre o Papilomavírus humano (HPV)** 73f. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019 (Trabalho de Conclusão de Curso).

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ed. SãoPaulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTEIRO, Camila de Jesus; JESUS, Thaynês Batista de. **Avaliação do nível de conhecimento dos jovens a respeito das manifestações orais de infecções sexualmente transmissíveis**. 2019. TCC (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

MORAES, L. et al . Iniciação sexual precoce e fatores associados: uma revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 59-73, mar. 2019 .

PINTO, L.P. et al. Sexualidade na adolescência. **NATIVA Revista de ciências sociais do norte de Mato Grosso** v.6, n.1, p. 185-188, 2017.

ROSA, LM et al. Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 3, n. 1, p. 706-716, 2020. Disponível em : <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6580> Acesso em 20 de Abril de 2020.

SANTOS, J.R. **A prevalência de infecção pelo HPV e o perfil de jovens infectados: revisão**. 2019.

SILVA, Maria das Graças Fernandes da. Papilomavirus humano e formas de prevenção: um estudo em uma escola pública estadual de Teresina-PI. 2017. 21 f. trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal do Piauí, Teresina, 2017.

SOUSA PDL, et al. Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition. **J Hum Growth Dev.** 2018; 28(1):58-68.

SOUZA, L.S. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE.** São Cristóvão, SE, 2018. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

TORQUATO, B G S et al. O saber sexual na adolescência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 54-63, 2017.

VIEIRA, R.V. **Sexualidade na Adolescência: Implementação de um Programa de Orientação para Alunos com Déficit Intelectual.** Dissertação (mestrado) da Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

ZAPPE, J.G. DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. **Escola de Ciências da Saúde.** v.47 n. 2, 2016.